



LITERACIA3D

Leitura Matemática Ciência

Prova Literacia de Leitura – fase 1

Lê o seguinte texto com atenção.

O recorde mundial da corrida dos 100 metros pertence ao atleta jamaicano Usain Bolt que, em 2009, atingiu a velocidade mais rápida nessa corrida (9,58 segundos). Ele é, por isso, considerado o homem mais rápido do mundo. Há, no entanto, animais mais velozes do que os seres humanos.

Para teres mais informação sobre alguns desses animais, lê com atenção o seguinte texto.

Animais velozes

1. Boi-cavalo



O boi-cavalo ou gnu, que vive principalmente no continente Africano, corre a uma velocidade próxima da do rei da selva, o leão, quando foge dos predadores*, aproximando-se dos 80 quilómetros por hora.

* *predadores* – seres que caçam para sobreviver

2. Chita



A chita, também designada por leopardo caçador, existente em África e no Sudoeste Asiático, é capaz de correr três vezes mais depressa do que o ser humano, atingindo os 113 quilómetros por hora.

3. Falcão-peregrino



O falcão-peregrino, ave de rapina comum na Europa, é o mais rápido dos seres vivos e pode atingir em voo picado* de caça os 322 quilômetros por hora. Em voo horizontal, atinge os 90 quilômetros por hora.

* *picado* – voo de algumas aves que caem quase verticalmente sobre as presas

4. Fragata-comum



A fragata-comum, também chamada pirata-do-mar, é a ave com a maior superfície de asa em relação ao peso do corpo, o que lhe permite voar a 153 quilômetros por hora e permanecer em voo contínuo por mais de uma semana. Pode ser avistada nos mares tropicais e subtropicais.

5. Pato-ferrão



O pato-ferrão, também conhecido como ganso-da-Gâmbia, é o maior ganso do mundo, podendo alcançar em voo os 142 quilômetros por hora.

6. Peixe-vela



O peixe-vela, ou agulhão-vela, é o animal aquático mais veloz, deslocando-se a uma velocidade que pode atingir os 110 quilômetros por hora.

Fonte: http://www.onekind.org/be_inspired/top_10_lists/fastest/ (consultada em 7 de outubro de 2015) (texto traduzido e adaptado).

Questão 1

Lê a questão apresentada e seleciona a opção correta para cada espaço.

A elevada rapidez a que se deslocam no ar, na água ou em terra torna alguns animais verdadeiras máquinas velozes. O meio _____ é mais propício a deslocamentos rápidos. A velocidade máxima atingida por hora no meio aquático é de _____, enquanto no ar _____ consegue voar sobre a presa a 322 quilómetros por hora. A estrutura das asas do pirata-do-mar possibilita a esta ave _____. No solo, _____ corre três vezes mais rapidamente do que o ser humano e o _____ atinge na corrida em fuga os 80 quilómetros por hora.

Opções:

Espaço 1 - aquático, aéreo

Espaço 2 - 153 quilómetros, 110 quilómetros

Espaço 3 - a fragata-comum, o falcão-peregrino

Espaço 4 - não pousar durante dias, voar em climas frios

Espaço 5 - a chita, o pato-ferrão

Espaço 6 - gnu, leopardo-caçador

Se quisesse ver ao vivo os animais velozes referidos na questão anterior, poderias visitar um jardim ou parque zoológico e verificares se lá se encontram. Este é o mapa do Zoo de Lisboa.

Mapa do Jardim Zoológico de Lisboa



Legenda

- | | |
|---|---|
| 1- Casa da Lagoa | 22- Leões |
| 5- Aviário asiático e tropical | 24- Chitas |
| 7- Bisontes, Gnus, Búfalos | 27- Templo dos primatas |
| 8- Suricatas | 31- Ádaxes e Nialas |
| 13- Leões-marinhos, Focas, Pinguins e diversos peixes | 33- Casuares, Corujas-das-neves, Aves de rapina |
| 16- Girafas | 35- Gibões e Macacos-aranha. |
| 20- Flamingos e Patos | |

Fonte: http://www.zoo.pt/media/Visita/mapa_zoo_2015.pdf (Consultado em 26 de outubro de 2015; texto da legenda adaptado.)

Questão 2

Tendo em conta as características dos animais velozes que analisaste, consulta o mapa e a respetiva legenda, e escreve o número da secção do Zoo de Lisboa onde seria provável encontrares cada um desses animais.

As secções do Zoo de Lisboa que deves considerar são as seguintes:

1 5 7 8 13 16 20 22 24 27 31 33 35 .

Boi-cavalo

Chita

Falcão-peregrino

Fragata-comum

Pato-ferrão

Peixe-vela

Lê o seguinte texto com atenção.

Os Jardins Zoológicos

Será que os jardins zoológicos são selvas em miniatura, lugares onde os animais podem conviver, locais para os que não têm um sítio para viver, a última esperança para as espécies em vias de extinção¹?

Um zoo, forma abreviada de jardim zoológico ou parque zoológico, é uma instalação onde os animais estão confinados² a um espaço para serem mostrados ao público. Há, porém, quem defenda que um zoo não é apenas um local de exibição de animais, mas também um meio de proteger as diversas espécies e que tal contribui para a conservação da vida selvagem. Contudo, para algumas pessoas ou organizações, os animais devem permanecer nos seus locais de origem.

Um jardim zoológico é diferente dos designados parques naturais. Nestes lugares, os animais não vivem enclausurados³, nem é possível qualquer atividade que perturbe a vida selvagem. Pelo contrário, nos jardins zoológicos, os animais estão aprisionados em jaulas de arame ou paredes de vidro, o que alguns consideram ser de grande crueldade. Nos últimos tempos, algumas organizações de defesa dos animais têm questionado a vida dos animais em jardins zoológicos, alegando não ser saudável mantê-los num espaço fechado que lhes limita os movimentos e lhes provoca alterações comportamentais.

As pessoas ou organizações a favor dos jardins zoológicos defendem que os animais que aí vivem estão protegidos e menos expostos às ameaças da caça fortuita⁴. Para as espécies animais que lutam pela sobrevivência básica, os jardins zoológicos não só protegem essas espécies dos animais predadores⁵, mas também lhes proporcionam alimentação e cuidados médicos sempre que necessário. Um outro argumento a favor dos jardins zoológicos está relacionado com a conservação da vida selvagem, quer pela existência de reprodução animal, quer pelo facto de os animais em cativeiro terem uma vida mais longa. Por outro lado, os que são contra a vida em jardins zoológicos alegam⁶ que não é possível criar num zoo o habitat natural dos animais que aí vivem. É completamente diferente vermos, por exemplo, um macaco a saltar de árvore em árvore numa floresta, ou vê-lo dentro de uma jaula.

É difícil decidir se está certo ou errado manter animais selvagens num jardim zoológico. Ninguém duvida de que aí estão mais protegidos. No entanto, não podemos ignorar que estes animais estão biologicamente preparados para sobreviver na selva. Para um leopardo, nunca será o mesmo caçar uma gazela na savana⁷ africana ou ser alimentado numa jaula do jardim zoológico.

Fonte: <http://azsd3qa92.blogspot.pt/2015/03/forbes-magazine-best-zoos-in-world.html>
Zoo animals (consultada em 8 outubro de 2015) (Texto traduzido e adaptado)

NOTAS

¹ *extinção* – desaparecimento.

² *confinados* – limitados.

³ *enclausurados* – encerrados num espaço fechado; limitados.

⁴ *fortuita* – ocasional.

⁵ *predadores* – animais que caçam para sobreviver.

⁶ *alegam* – apresentam como justificação.

⁷ *savana* – região tropical ou subtropical.

Questão 3

As frases seguintes podem ser associadas à opinião das pessoas que defendem a existência de jardins zoológicos ou que discordam dela.

Lê o texto com atenção e identifica, em cada uma das frases seguintes, a opinião nela expressa, selecionando a opção correta.

- a) Os animais que pertencem a certas espécies encontram no parque zoológico o único meio de preservação. (2.º parágrafo) – _____
- b) Os animais devem permanecer nos seus locais de origem, apesar de poderem enfrentar condições difíceis. (2.º parágrafo) – _____
- c) Os animais aprisionados podem sofrer alterações de comportamento. (3.º parágrafo) – _____
- d) Os animais em vias de extinção estão protegidos e podem reproduzir-se em segurança. (4.º parágrafo) – _____
- e) Os animais que vivem nos parques zoológicos estão menos expostos à caça fortuita. (4.º parágrafo) – _____
- f) Os animais vivem num espaço que os afasta do seu habitat natural. (4.º parágrafo) – _____
- g) Os animais possuem uma constituição que lhes permite sobreviver na selva. (5.º parágrafo) – _____

Opções: Opinião a favor, Opinião contra

As duas histórias que se seguem foram escritas pelo mesmo poeta e ambas abordam a relação dele com os gatos. Lê cada uma das histórias e responde às questões.

A Sereia do Báltico¹

Ao fundo de cada uma destas linhas espreita um gato.

Tenho nove anos e vivo no Rossio. Vou amachucando cuidadosamente uma folha de jornal até fazer dela uma bola, passo-lhe à roda um cordel, dou-lhe três ou quatro voltas apertadas, e acabo por deixar uma longa ponta de quase dois metros. É com esta arma no bolso que saio à rua, e raro é o dia em que não regresso com um gato. Não é difícil: atiro a bola ao primeiro bicho que descubro e vou puxando o fio.

Nenhum resiste – o gato pula, corre atrás da bola, nunca mais para, até que chegamos a casa; então, aos mais pequenos, é preciso ajudá-los nas escadas.

Às vezes, a minha mãe dá-lhes um pouco de leite, e lava-os depois; outras, se está mal disposta, obriga-me a ir pô-los onde os encontrei. Não sei como o Bibi escapou. Teria a mãe sido cativada pela sua beleza – era um pequeno tigre de grandes olhos cor de bronze – ou pensaria que, se eu tivesse um gato, perderia aquela mania de trazer para casa todo o maltrapilho? Não sei, a verdade é que foi ficando, e se a relação dele com a mãe nos primeiros tempos não foi feliz, comigo poderia falar-se em idílio²: era eu que lhe dava de comer, dormia aos meus pés, conhecia o meu toque de campainha e, embora tivesse garras e dentes bem afiados, nunca ninguém me viu mordido ou arranhado. Cresceu muito, e era elegante de seu natural, a cabeça levantada, atenta, como se escutasse qualquer rumor distante. E não sei de quem melhor soubesse administrar o silêncio.

É preciso dizer que o bicho chegara a casa com maus hábitos. A mãe pusera-lhe um caixote com serradura a um canto da casa de banho para as suas necessidades, mas ele preferia fazê-las na banheira e até no lavatório, justamente sobre o ralo³. Quando ouvia a mãe dizer: «Raios partam o gato», já sabia o que, mais uma vez, acontecera. Era a minha vez de procurar o Bibi, que se encontrava debaixo da cama: «Anda aqui, minha sereia do Báltico. Não há maneira de teres juízo, dá cá a pata». Demorava um pouco a sair, mas depois lá vinha, acabando por dar uma turrinha na mão que o procurava no escuro, consentia que o pusesse no colo, lhe fizesse mimos. Não tardava a correr atrás de mim, por aquele corredor que nunca mais acabava.

Eugénio de Andrade, *Poesia*, Fundação Eugénio de Andrade, Porto, 2000, (texto com supressões)

NOTAS

¹ *Báltico* – Mar do Norte da Europa.

² *idílio* – amor doce e ingénuo; namoro.

³ *ralo* – chapa com buraco que se coloca nos lavatórios para coar a água.

Questão 4

Lê o texto com atenção e seleciona a opção correta.

A expressão «Ao fundo de cada uma destas linhas espreita um gato» (1.º parágrafo) sugere que

- ☐ o texto revela como o narrador gosta de gatos.
- ☐ o narrador sabe muito bem como apanhar gatos.
- ☐ o narrador vive rodeado de muitos gatos.
- ☐ a palavra «gato» aparece muitas vezes no texto.

Questão 5

Lê o texto com atenção e seleciona a opção correta. Para apanhar gatos vadios, o narrador usa

- ☐ um brinquedo que os afasta.
- ☐ uma armadilha amedrontadora.
- ☐ um truque hábil que os atrai.
- ☐ uma arma considerada perigosa.

Questão 6

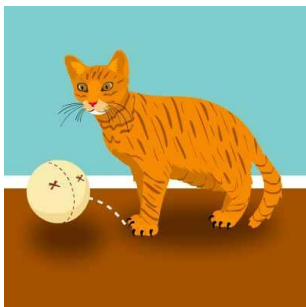
Lê o texto com atenção e seleciona a opção correta.

Qual é o par de palavras que melhor caracteriza a relação do narrador com o gato Bibi?

- ☐ Amigável, mas conflituosa.
- ☐ Carinhosa e recíproca.
- ☐ Desconfiada e protetora.
- ☐ Terna, mas dominadora.

Questão 7

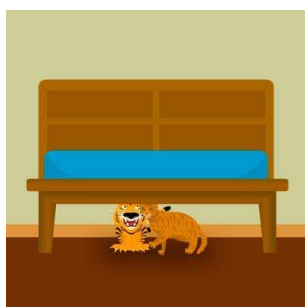
Lê o texto com atenção e seleciona a opção correta.
Se tivesses de desenhar o Bibi, de acordo com o que o narrador diz, como o apresentarias?



A brincar com uma bola de trapos, ao longo do corredor.



Dentro do caixote de serradura, a dar turrinhas à mãe.



Aninhado debaixo de um sofá, a arranhar um pequeno tigre.



Ao colo do dono, com garras afiadas, a receber festas.

Questão 8

Lê o texto com atenção e seleciona a opção correta. Os hábitos de higiene do Bibi tornavam difícil a relação com a mãe, porque ele

- ☐ escondia-se para evitar ser obrigado a usar o caixote de serradura.
- ☐ teimava em usar a banheira e o lavatório para as suas necessidades.
- ☐ metia-se debaixo da cama do miúdo para fazer as necessidades.
- ☐ ignorava a existência do balde de serradura no corredor da casa.

Questão 9

Lê o texto com atenção e assinala como verdadeira ou falsa cada uma das seguintes afirmações.

- ☐ V ☐ F Os gatos seguiam o narrador porque tinham fome.
- ☐ V ☐ F A bola era um engodo para os gatos vadios.
- ☐ V ☐ F A mãe do narrador tolerava a presença do Bibi.
- ☐ V ☐ F O narrador tornou-se um cuidador atento de Bibi.
- ☐ V ☐ F Bibi depressa se tornou um gato muito asseado.
- ☐ V ☐ F O narrador chamava ao seu gato «sereia do Báltico».

Lê o seguinte texto com atenção.

Rente ao Chão¹

Eu já falara nele noutro poema. De qualquer modo, o que naqueles versos vinha à tona² era uma ternura mal disfarçada pelo pequeno persa³ azul que, num dia de anos, os amigos me trouxeram por terem surpreendido, na maneira como eu acariciava os gatos deles, uma profunda nostalgia⁴. Realmente, eu tivera uma infância povoada de felinos, e um deles, como contei na *Sereia do Báltico*, foi a alegria de muitos dos meus dias. Colhido de surpresa, ora olhava os amigos, ora aquela maravilha que me cabia na mão. A minúscula criatura fixava-me com olhos de cobre esfregado de fresco, redondos, imensos, e perante aquele olhar sentia-me à sua mercê⁵ – fomos então tratar da instalação. Os amigos haviam previsto tudo: cama, areias, pratos, alimentos, tudo tinham trazido. Acertámos no nome, e como era do tamanho de uma avelã, e janeiro ia muito frio, acabei por levá-lo para o quarto: primeiro para perto do calorífico, depois para a cabeceira da cama, onde se habituou a dormir, às vezes a minha mão por travesseiro. E fui-o vendo crescer, na certeza de que ao meu lado crescia um exemplar perfeito da sua raça.

A alimentação requeria cuidados. Informei-me na clínica como deveria alimentá-lo; procurei livros, que não encontrei. Mandeï-os vir de Espanha, de França, e no meio dos que me chegaram, e que se repetiam até à exaustão, surgiu um de Desmond Morris, que li com avidez. Também reli poemas do Baudelaire, do Eliot.

Passei a viajar e a sair menos; o Micky habituara-se tanto a mim que, quando saía de casa, vinha à porta e olhava-me de tal maneira que, por vezes, acabava por não sair. Pouco me demorava, é certo, mas nunca deixava de me aguardar no regresso; devia conhecer-me os passos, porque entrasse eu tarde ou cedo lá estava ele e os seus olhos imensos – e tão formosos que não sei mesmo se alguma vez vira outros assim.

Eugénio de Andrade, *Poesia*, Fundação Eugénio de Andrade, Porto, 2000
(texto com supressões)

NOTAS

¹ *Rente ao Chão* – muito perto, junto.

² *tona* – superfície.

³ *persa* – nome de uma raça de gatos.

⁴ *nostalgia* – tristeza causada por saudades.

⁵ *à sua mercê* – sob o seu poder.

Questão 10

Lê o texto com atenção e seleciona a opção correta.
O título do texto permite antecipar

- ☐ a imagem da cama do Micky.
- ☐ a instalação do gatinho.
- ☐ o tamanho do gatinho.
- ☐ o prato onde o gato comia.

Questão 11

Lê o texto com atenção e seleciona a opção correta.
A expressão «Colhido de surpresa» (1.º parágrafo) significa que o narrador

- ☐ ficou surpreendido com a prenda.
- ☐ pedira que lhe dessem o presente.
- ☐ esperava há muito aquela prenda.
- ☐ desejava muito aquele presente.

Questão 12

Lê o texto com atenção e seleciona a opção correta.
Qual é a frase que melhor expressa o conteúdo desta história?

- ☐ A beleza ímpar de um gato tão pequenino enternecia o narrador e os seus amigos.
- ☐ Os amigos tinham esperado que o narrador soubesse cuidar muito bem do gato.
- ☐ A companhia daquele bichinho tão indefeso e maravilhoso alegrava o narrador.
- ☐ Os amigos sabiam que a presença de um gato tornaria o narrador mais nostálgico.

Questão 13

Lê o texto com atenção e seleciona a opção correta.
O nome do pequeno felino era

- ☐ Sereia do Báltico.
- ☐ Micky.
- ☐ Sua mercê.
- ☐ Avelã.

Questão 14

Lê o texto com atenção e seleciona a opção correta.
O narrador das duas histórias nasceu

- ☐ no inverno.
- ☐ junto ao Báltico.
- ☐ na primavera.
- ☐ em Espanha.

Questão 15

Lê o texto com atenção e seleciona a opção correta.
A expressão «se repetiam até à exaustão» (2.º parágrafo) permite perceber que

- ☐ a informação recolhida era nova e útil.
- ☐ os livros reproduziam a mesma informação.
- ☐ os livros estrangeiros repetiam novidades.
- ☐ tinha sido útil encomendar livros novos.

Questão 16

Lê o texto com atenção e seleciona a opção correta.
O narrador das duas histórias que leste confessa que

- ☐ escreveu uns versos sobre o persa azul.
- ☐ esqueceu o Bibi quando recolheu o Micky.
- ☐ prefere o velho gato Bibi ao gato Micky.
- ☐ gosta de viver na companhia de dois gatos.

Questão 17

Lê o texto com atenção e seleciona a opção correta.
O autor desta história é

- ☐ Baudelaire.
- ☐ Eliot.
- ☐ Eugénio de Andrade.
- ☐ Desmond Morris.

Lê o seguinte texto com atenção.

Fury

Gato Fury mau
e velho disse a um
 ratinho
 pequeno:
 vem comigo,
 vou levar-te
 e julgar-te
 em tribunal
 e não tentes
 protestar
hoje não
há que
 fazer,
 portanto
 tenho
 vagar.
 E disse
 o rato:
 Ó senhor,
 sem juiz
 e sem
 jurados,
 é um
 tribunal
sem
valor ...
Isso é
 comigo
 – diz
 FURY –
 quem
 vai
 julgar-
 -te
sou
eu
 para
 te
 con-
 denar
à
mor-
te.

Lewis Carroll, «Gato Fury Mau», in *Assinar a Pele*, Lisboa, Assírio & Alvim, 2001.

Questão 18

Lê o poema, repara na forma visual que tem e seleciona a opção correta.
O autor espalhou as palavras desta forma para

- ☐ assustar o pobre ratinho.
- ☐ distrair os leitores mais novos.
- ☐ parecer o rabo de um rato.
- ☐ encher completamente a folha.

Questão 19

Lê o poema e seleciona a opção correta. O argumento do ratinho para não ser julgado era que

- ☐ não lhe era permitido protestar.
- ☐ o Gato Fury não era culpado.
- ☐ sem juiz o tribunal não valia.
- ☐ não tinha cometido nenhum crime.

Questão 20

Lê o poema e seleciona a opção correta. Há muitos provérbios sobre gatos. Das quatro alternativas, a que melhor resume esta história é:

- ☐ «A curiosidade matou o gato».
- ☐ «Filho de gata, ratos mata».
- ☐ «Gato escaldado de água fria tem medo».
- ☐ «Sete vidas têm os gatos».